

CONHECIMENTO FONOLÓGICO E ORTOGRÁFICO NAS ESCRITAS HIPERSEGMENTADAS DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS

SIMONE SILVEIRA DA SILVA¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – simonesilveira.s16@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde muito cedo as crianças convivem com palavras, sejam elas na forma escrita ou falada. De acordo com MIRANDA (2019), tal convívio proporciona à criança a construção de um conhecimento, que servirá de base para aquisição do Sistema de Escrita Alfabética. No processo de aquisição da escrita está inclusa a aprendizagem de regras próprias do sistema, que necessitam ser internalizadas. Uma delas determina que em um enunciado as palavras devem ser separadas por um espaço em branco entre elas, no momento da escrita. Entretanto, é comum em dados de escrita inicial, que a criança tenha dúvidas quanto a alocação dos espaços no interior das frases e palavras. Nessa etapa de aquisição da escrita não é raro que as crianças produzam frases sem o adequado espaço entre as palavras, como em ‘eucazeicoéla’ (eu casei com ela), processo conhecido como hipossegmentação de palavra, ou ainda coloquem espaços onde eles não seriam esperados de acordo com a norma, como nas hipersegmentações. Neste trabalho, o foco incide sobre os processos de hipersegmentação de palavra, os quais se caracterizam pela inserção de espaços não-convencionais no interior das palavras, como na grafia de ‘da qui’ (daqui). Estudos como os de CUNHA (2004), CHACON (2005) e SILVA (2023) identificaram, neste tipo de produção, a influência tanto da ortografia quanto da prosódia (sílabas; pé). Para os autores o reconhecimento de estruturas de uso corriqueiro na fala como os artigos (o; a), as preposições (de; com), e as conjunções (e), por exemplo, poderiam estar influenciando a produção do erro de natureza ortográfica. No caso da prosódia, a identificação da sílaba ou pé, demarcando o ritmo da língua, serviria como guia às escolhas feitas pelo aprendiz. O objetivo deste trabalho é tentar identificar qual o fator mais relevante para a produção da hipersegmentação. Os dados produzidos serão analisados, quanto ao tipo de erro (orto)gráfico¹ identificado na amostra, de acordo com os critérios adotados pelo GEALE (Grupo de Estudos Sobre Aquisição da Linguagem Escrita) para análise do erro. O grupo de pesquisa adota três categorias para a tipificação do erro, são elas: ortográfica, fonológica e fonográfica. O erro de natureza ortográfica é aquele decorrente da infração de regra contextual ou arbitrária do sistema. O erro de natureza fonológica é relativo aquele produzido por complexidade segmental ou prosódica. E o erro de natureza fonográfica é

¹ O erro (orto)gráfico está circunscrito ao período do desenvolvimento da escrita em que as crianças atingem uma conceituação equivalente àquela do nível silábico-alfabético ou alfabético; [...] o uso de parênteses, isolando o elemento de composição “orto-”, tem a finalidade de demarcar a diferença existente entre erros relacionados às regras do sistema ortográfico propriamente dito – os quais envolvem relações múltiplas entre fonemas e grafemas, definidas contextual ou arbitrariamente – e erros produzidos na fase inicial do desenvolvimento da escrita, que são muitas vezes motivados por questões representacionais ou por influência da fala, isto é, referentes à fonologia da língua. (MIRANDA, 2019).

produzido por dificuldade relativa ao traçado de letra, sequenciamento, inserção ou omissão de letra ou sílaba na palavra.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foram analisados erros contendo processos de hipersegmentação de palavra retirados de amostras de produção textual de duas escolas, uma pública e outra particular. Estes dados foram produzidos entre os anos de 2001 e 2004, por alunos de duas escolas da cidade de Pelotas, e pertencem ao Estrato 1 do BATALE (Banco de Textos da Linguagem Escrita). A amostra é composta por 606 dados da escola pública e 184 da escola particular. Os processos de hipersegmentação serão analisados com foco no fator condicionante para a produção do erro, quais sejam: a) reconhecimento de estruturas lexicais ou gramaticais; ou b) reconhecimento do acento. Servem de base para a criação das categorias de análise, os trabalhos de pesquisa realizados por CUNHA (2004), CHACON (2005) e SILVA (2023). Também serão analisados na amostra o tipo de erro (ortográfico ou fonológico) e o tipo de escola (pública ou particular).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 790 casos de hipersegmentação de palavra, sendo 606 na escola pública e 184 na particular, o que corresponde a 77% e 23%, respectivamente. No gráfico da Figura 1, a seguir, encontra-se a distribuição percentual dos erros na amostra.

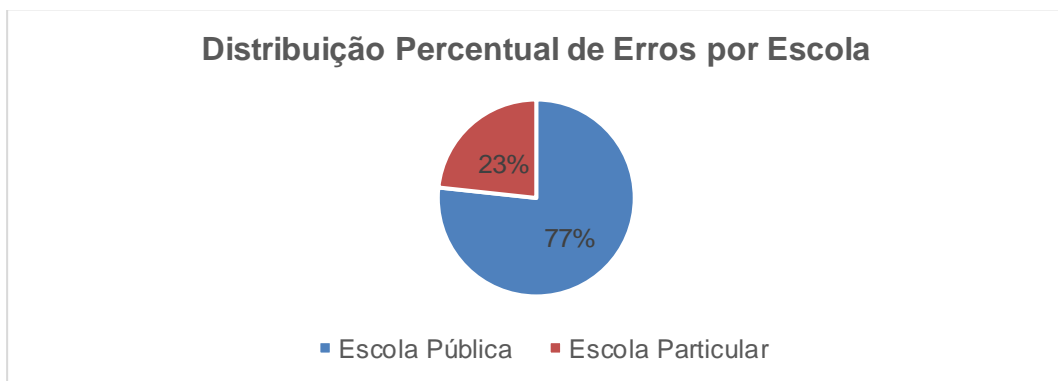


Figura 1

Em alguns casos observou-se o desmembramento da palavra a partir do isolamento de uma estrutura que se assemelha a palavra gramatical², neste caso a segmentação da palavra parece estar condicionada pela identificação de estrutura reconhecida da língua (artigos indefinidos, advérbios, preposições, pronomes pessoais e demonstrativos), o que de acordo com os critérios utilizados pelo GEALE indiciam um erro de natureza ortográfica. Em outros casos observou-se que as palavras resultantes do processo de segmentação não se assemelham a palavras lexicais ou gramaticais, porém a segmentação acontece de modo a

^{2 2} Estrutura que não têm total autonomia, tais como os artigos, que não podem ser a única palavra de um sintagma, ou como os pronomes relativos, as conjunções e os pronomes reflexivos, que só podem ser interpretados quando postos em relação com outros elementos do enunciado” (CUNHA, 2004, p.35)

isolar pés ou sílabas da palavra, o que sugere um erro de natureza fonológica. No quadro da Figura 2, a seguir, encontram-se exemplos dos dados encontrados na amostra.

Palavra que corresponde à palavra gramatical ou lexical		Palavra que não corresponde à palavra gramatical ou lexical	
Palavra alvo	Palavra produzida	Palavra alvo	Palavra produzida
naquela	na quela	comigo	co migo
afogados	a fogados	usava	u sava
amanheceu	amanhe seu	resolveram	resol fero
aeroporto	aero porto	divertindo	diver tindo
fazendo	fase do	estávamos	esta va

Figura 2

A análise dos dados da escola pública apontou que o maior percentual de erros esteve condicionado à identificação de uma estrutura que se assemelha à chamada palavra gramatical. Foram encontrados na amostra 541 casos envolvendo a identificação da palavra gramatical e 65 em que a identificação do pé métrico ou da sílaba parecem ter influenciado a escolha do aprendiz. O gráfico da Figura 3, a seguir, mostra a distribuição percentual dos erros na amostra.

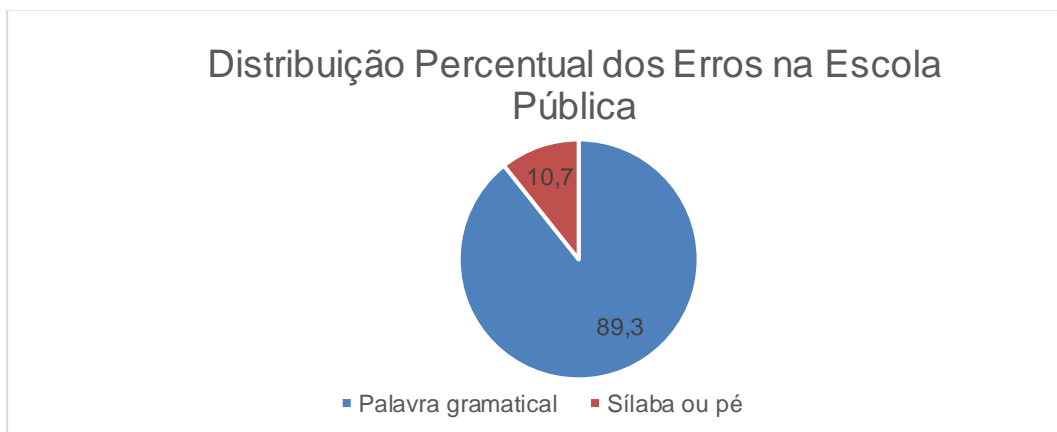


Figura 3

Em relação aos dados da escola particular, foram encontrados 165 casos de hipersegmentação de palavra influenciados pelo reconhecimento de uma estrutura que se assemelha a palavra gramatical e 19 influenciados pelo reconhecimento do pé métrico ou da sílaba. Na Figura 4, a seguir, estão expressos os percentuais de erros encontrados na amostra.

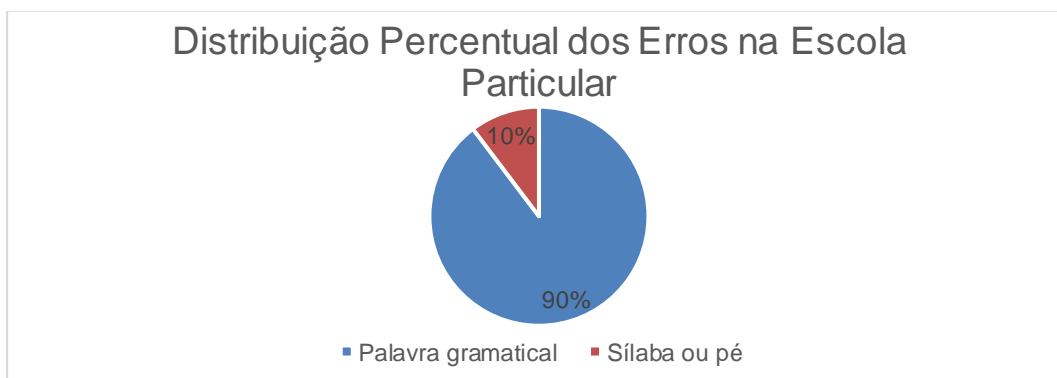


Figura 4

4. CONCLUSÕES

Ainda que os quantitativos de erros sejam diferentes para ambas as escolas, com maior incidência na pública, a análise dos dados aponta comportamento similar entre as amostras, ou seja, o predomínio dos casos em que a palavra é desmembrada a partir do reconhecimento de uma estrutura que se assemelha à palavra gramatical. Neste caso, o conhecimento de uma forma ortográfica da língua, resultante do processo de escolarização, parece estar influenciando as escolhas do aprendiz. Este parece se apresentar como um momento único de observação das descobertas realizadas pela criança, no que concerne a ortografia. O reconhecimento de estruturas de uso frequente na língua indiciam as aprendizagens realizadas. Noutro sentido, nos casos em que há a segmentação de modo a isolar o pé métrico ou a sílaba, torna-se evidente o reconhecimento do funcionamento prosódico da língua.

Os estudos envolvendo a aquisição dos SEA (Sistema de Escrita Alfabética) tem sido o foco dos trabalhos realizados pelo GEALE, e têm a pretensão de servir como guia às práticas de professores da Educação Básica. Deste modo, espera-se que os achados desta pesquisa possam, de alguma forma, auxiliar a prática dos professores em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHACON, L. Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamentos de práticas de oralidade e de letramento. **Estudos linguísticos**, Campinas, v. 34, p. 77-86, 2005.

CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita**: um estudo sobre a influência da prosódia. 2004. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G. **Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2019.

SILVA, S. S. **Os Erros Híbridos**: um estudo sobre as hipersegmentações e os erros na grafia das vogais tônicas e das soantes palatais produzidos por crianças do Ensino Fundamental. 2023. 122p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.